

O GÊNERO TIRA COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

BARBOSA, Jailma do Ramo

Universidade Estadual da Paraíba

(jailmabarbosa_20@hotmail.com)

ROCHA, Maria Eduarda Rodrigues Moura da

Universidade Estadual da Paraíba

(Eduarda_rmr@hotmail.com)

RESUMO : Em nossas aulas de língua materna, sempre procuramos utilizar gêneros textuais, com a finalidade de endossar e tornar mais interessante o conteúdo estudado, mas não podemos esquecer que nossos alunos estão inseridos em um meio social, onde circulam diversos gêneros e que estes devem estar próximos e adequados a realidade dos discentes, tendo isso em vista, vimos à necessidade de estudarmos e aplicarmos em sala de aula o gênero tirinha. Tendo, como principal objetivo analisar e discutir as influências desse gênero na formação de leitores no ensino fundamental. Para tanto elaboramos uma sequência didática composta de dez aulas com cinco encontros em três turmas de 6º ano do ensino fundamental numa escola pública da cidade de Aroeiras-PB. Nossa pesquisa baseia-se nos postulados teóricos: Schneuwly e Dolz, como também no uso dos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa (PCN, 2000;) Por concebermos que o ensino de leitura crítico e significativo deve retirar do aluno aquilo que ele sabe, acrescentando a este conhecimento, o gênero tira , por está diretamente ligado a fatos cotidianos, tornam-se uma forma de lançar mão dos conhecimentos acerca da criticidade com relação ao que leem, que eles já possuem, mas que por muitas vezes não desenvolvem em sua formação escolar, na maioria das vezes por não serem estimulados a isso, somando-os aos que utilizam desde sempre, mas que eles desconheciam a existência.

Palavras-chave: Leitura. Ensino de língua. Formação de leitor

INTRODUÇÃO

Procuramos utilizar nas aulas de língua materna gêneros textuais com a finalidade de endossar e tornar mais funcional o conteúdo estudado, não esquecendo que nossos alunos estão inseridos em um meio social em que circulam gêneros próximos de suas realidades, por concebermos que o ensino de leitura, crítico-reflexivo, deve ser pautado naquilo que o aluno domina socioculturalmente.

Escolhemos o gênero tira , pois este contempla tanto a linguagem visual quanto a linguagem verbal. Além de ser riquíssimo em sentidos, despertam o gosto pela leitura, além de tratam de temas atuais com certa dose de humor e crítica. Dessa forma, exigem um conhecimento linguístico e de mundo maior para que, de fato, ocorra a construção de sentido. Para tanto, devem ser trabalhados todos os seus aspectos textuais e discursivos, permitindo, assim, que os alunos compreendam o texto.

Dessa forma partimos da seguinte problemática o uso do gênero textual/discursivo Charge pode auxiliar o ensino de leitura numa perspectiva crítica? Para responder a esse problema temos como objetivos analisar e discutir as influências do gênero, charge para a formação de leitores críticos na escola e na sociedade.

Mediante os objetivos propostos, elaboramos uma sequência didática composta de dez aulas (cinco encontros) aplicada em três turmas do 6º ano Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Aroeiras PB.

Nosso estudo se configura pesquisa ação, de caráter exploratório, já que fizemos uma pesquisa de campo que foi formulada e aplicada em sala de aula com o propósito de obtermos a comprovação dos objetivos propostos.

Para fundamentar nosso trabalho utilizamos Grupo de pesquisadores de Genebra (Schneuwly & Dolz) PCN (2000) Marcuschi (2008) Soares(2010), Bakhtin(2003)

entre outros, os quais corroboram para um ensino sociointeracionista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 leitura na sala de aula

A leitura na sala de aula é um espaço desprivilegiado em algumas escolas e em outra um desafio, o ensino de leitura exige muito do professor, ele deve selecionar os textos, elaborar estratégias, incentivar os alunos.

Ensinar leitura é algo difícil, pois ela não é mera decodificação, é um conjunto entre o implícito e o explícito, contexto e praticas discursiva. Assim Solé (1998) pontua que, “ler não é decodificar ,mas é preciso saber decodificar,aprender a decodificar pressupõe aprender as correspondência que existem entre sons da linguagem e os signos ou os conjuntos de signos” (p.53).Desse modo é necessário que o professor ensine a decodificar, mas também mostre outras estratégias para uma boa compreensão, pois “o que o leitor vê no texto vai depender do seu nível de competência” (LIRA, 2006 p.49)

Segundo as OCEM (BRASIL, 2006, p.28), “as práticas de leitura e escrita na escola devem voltar-se a para a realidade do aluno assim como também promover aos mesmos a inserção efetiva nas novas esferas sociais, as quais irão enfrentar no decorrer de sua vida social”. Assim podemos dizer que os textos para destacar ou ampliar o nível de letramento dos alunos devem ser selecionados após um conhecimento dos níveis dos discentes e não antes de conhecê-los é necessário ter uma continuidade dos gêneros e assuntos trabalhados.

Ao propor uma aula de leitura ou o ensino de leitura do educador deve ter consciência de que a leitura deve significar uma possibilidade real da inserção dos alunos no mundo da informação e conseqüentemente conhecimentos para um efetivo exercício de cidadania (MOTTA, 2009, p.70). Dessa forma nos professores de português devemos ter em mente que essa forma de ver a leitura envolve a concepção

de linguagem como forma de interação com outro e com mundo. Sendo assim os textos a serem trabalhados devem pertencer ao universo social dos alunos, dentro e fora do contexto escolar.

2.2 O gênero discursivo Tira

Dionísio (2008, p. 121) explica que “os gêneros discursivos são multimodais porque são produzidos por, no mínimo, dois modos de representação, como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, entre outras combinações possíveis”. Desta feita, o gênero tira enquadra-se nessa categoria de multimodais, uma vez que se utilizam de duas representações: as palavras e as imagens. Sabendo-se que este gênero faz parte daqueles de caráter discursivo, é de grande relevância conceituar o gênero discursivo.

De acordo com Bakhtin (2000, p.278),

os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados que se definem por aspectos relacionados ao conteúdo, à composição estrutural e aos traços linguísticos, extremamente ligados aos contextos (condições e finalidades) nos quais estão inseridos.

As tiras compõem gêneros multimodais vinculados, na maioria das vezes, a jornais, revistas e à internet, abordando diversos assuntos.

Nicolau, citado por Nascimento (2010, p. 77) define tira como

uma representação crítica do cotidiano que, utilizando uma visão bem humorada ou satírica, transmite uma mensagem de caráter opinativo e através de sua linguagem verbal e não verbal. Ela é capaz de ultrapassar a censura e se firmar como gênero jornalístico com as mesmas propriedades da crônica, charge, artigo de opinião ou editorial.

Para as tiras, assim como para as HQ's, a narração dos fatos em sequência é obrigatória, enquanto que para as charges, essa sequência é opcional. Outro fator que podemos elencar quanto à diferença entre esses dois gêneros é o fato de que as tiras

atendem e se adequam ao seu público. Há “[...] tiras veiculadas nas publicações que atendem a segmentos, como crianças, garotas e mulheres, por exemplo, têm personagens e temáticas relacionadas aos interesses de cada público-alvo” (MENDONÇA, 2005, p. 201).

2.3 As tiras na sala de aula

Para iniciarmos nossa discussão sobre a utilização do gênero textual tira nas aulas de Língua Portuguesa, devemos refletir sobre o pensamento de Geraldi (2006, p. 66), segundo o qual

a prática de leitura de textos, de produção e análise linguística, que são metas estabelecidas pelo MEC para o ensino de língua, devem interligar-se à unidade textual, ora objeto de leitura, ora resultado da atividade produtiva do estudante e para reflexão linguística que se dá concomitantemente à leitura quando está de ser mecânica para se tornar construção de uma compreensão de sentidos veiculados pelo texto.

Pensando na contribuição de Geraldi (2006) e analisando o gênero tira, percebe-se claramente a veracidade de suas palavras, pois, ao levarmos uma tira para a sala de aula, podemos trabalhar todos esses aspectos interligados, concedendo aos alunos a oportunidade de refletir sobre o uso da linguagem no texto e não apenas promovendo uma leitura decodificadora e mecânica.

Para Andrade (2009, p. 33), “a tira é um texto midiático com formato próprio que representa práticas socioculturais dentro de outras práticas socioculturais institucionalizadas, como a imprensa, envolvendo produtores e receptores de mensagens”. Diante do exposto, é notória a importância de utilizarmos este gênero em sala de aula, abordando questões sociais e culturais, além de ser de fácil acesso ao público. Dessa forma, as tiras estão presentes no cotidiano dos alunos. Assim sendo, aproveitaremos as práticas de leitura diárias dos discentes como instrumento para nossas aulas, pois é inegável a grande quantidade de adolescentes e adultos que leem HQ’s.

De acordo com Rossi (2005, p. 64), “os gêneros trabalhados devem levar o aluno a discutir e comentar e conhecer as condições de produção desses gêneros e assim

contribuir para sua construção como leitor”. Desse modo, podemos inferir que o gênero tira, apesar de ser um texto breve, deve ser trabalhado de forma que contemple suas características funcionais e estruturais, levando em conta os aspectos extra textuais necessários à produção de sentidos desse gênero textual.

De acordo com os PCN,

o ensino de língua deve dar subsídio para que o aluno possa analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção (BRASIL, 1998, p. 08).

Tendo em vista tais diretrizes, a melhor forma de proporcionar aos discentes esses conhecimentos é trabalhando com gêneros textuais que possibilitem e comportem as várias formas de uso da linguagem. Como é o caso da tira, já que esta exige que o leitor analise a linguagem não verbal, agregando sentido ao texto, identificando a função de determinados recursos dentro dele. Destarte, salienta-se a importância de incluir esse gênero na sala de aula para análise.

Nascimento (2010, p. 81) assevera que

a tira é um gênero discursivo útil para trabalhar a multimodalidade em sala de aula e introduzir a leitura de elementos complexos da narrativa e da crítica, além de ser um gênero bastante acessível. Pode ser utilizado para trabalhar a leitura e análise de diferentes recursos linguístico-discursivos.

As tiras utilizam-se de vários recursos. Deste modo, todos eles contribuem para a produção de sentidos. É imprescindível que estes sejam tratados em sala de aula, pois, segundo Andrade (2009, p. 57), “a forma da letra utilizada pelo autor também agrega sentido ao texto, é mais um recurso semiótico. O texto nos balões, além do significado das palavras, também transmite outras mensagens de acordo com o tipo da letra utilizado para sua composição”. Partindo dessa afirmativa, podemos também pontuar que as expressões faciais dos personagens devem ser bem exploradas no âmbito deste

gênero multimodal.

Sabendo que a leitura das imagens é importante, faz-se urgente um letramento visual, pois esta modalidade de leitura na escola é ainda uma prática desfavorecida, apesar de sua recorrência no convívio social dos alunos, fazendo-se presente, por exemplo, em anúncios publicitários, jogos e na internet. A escola não tem concedido a devida importância ao gênero, bem como às suas possibilidades. Segundo os PCN (BRASIL, 1998, p. 61), “o estudo das visualidades deve ser integrado aos projetos educacionais, uma vez que tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente”.

3 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 Relato Reflexivo Sobre As Aulas De Leitura A Apartir Das Tiras

As aulas de língua portuguesa foram centradas no trabalho com gênero textual, tira, com o tema norteador violência ,dividido em sub-temas violência no trânsito, contra mulher, nos estádios, nas ruas, e exploração do trabalho infantil organizados por encontros, os nossos objetivos foram proporcionar aos alunos o contato direto dentro da escola com esse gênero, como também interagir de forma crítica com os temas abordados.

Nos encontros abordamos tanto a temática dos textos como o gênero, dentro do eixo temático violência, discutimos fatores como causas e conseqüências da violência em nossa sociedade, em relação ao gênero textual exploramos as suas características, aspectos lingüísticos, composicionais, bem como sua funcionalidade.

Os temas trabalhados foram bem pertinentes ao nosso contexto social, pois são temas atuais e que estavam em evidencia na mídia, ao começar as abordagens das temáticas e no decorrer das aulas percebemos que trabalhar com conteúdos, que estejam dentro do contexto sociocultural dos alunos, promove uma maior interação, assim como

um maior interesse pela aula, os conteúdos foram ministrados de acordo com a sequência didática seguindo o roteiro de discussão.

As leituras coletivas em sala de aula, discussões partilhadas das temáticas, como também do contexto em que os textos estavam inseridos, foram sempre valorizadas em nos encontros, pois “o sentido de um texto também está relacionado ao contexto efetivo em que se dá a interação, à singularidade de seus participantes, às suas demandas, a seus propósitos, aos papéis sociais nos quais eles se colocam etc. Em suma, pode-se dizer que o sentido é indeterminado, surge como efeito de um trabalho realizado pelos sujeitos” (OCEM, 2008; p.25)

A eficácia da aplicação da sequência foi comprovada através da participação e discussões dos discentes, nas aulas, pois estes interagiam de forma crítica

4 CONSIDERAÇÕES

A tira é um gênero que há muitos anos esteve e está presente nos jornais. Devido ao seu sucesso entre os leitores, ela foi crescendo em relevância e ganhando outros suportes, como revistas, internet e até o livro didático. Esse gênero atrai muito o público leitor, não só por sua linguagem acessível a todos os níveis de leitura, mas também por tratar de temas atuais, os quais envolvem política e causas sociais de forma leve e com uma dosagem de humor. Para uma boa compreensão desses textos, que possuem a linguagem verbal e não verbal, é necessário que o leitor preste bastante atenção nas imagens para conseguir inferir sobre o que está sendo abordado.

Dessa forma propiciam uma ampla interação em sala de aula, isto ficou comprovado com a aplicação da sequência didática nas turmas de 6ºano, pois com o trabalho, a partir de temas do cotidiano dos discentes, comprovamos que estes discutiam com maior frequência e ficavam mais atentos ao conteúdo. E com a utilização do gênero tira para trabalhar esses temas mais polêmicos como violência nas turmas de 6ºanos, percebemos que este gênero foi de grande valia, pois aborda o tema de forma leve e

contextualizada por meio dos desenhos , ajudando na compreensão dos alunos .

Diante do exposto podemos afirmar que, o trabalho com esse gênero favorece a discussão em sala de aula, bem como contribui para a formação de leitores assíduos e críticos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília/DF: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília/DF: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Educação Básica, 2000 (Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

BAKHITN,M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCN ao professor real de língua portuguesa: são os PCN praticáveis? In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2000.

_____. Análise e reflexões sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). **Explorando o ensino: Língua Portuguesa.** Brasília/DF: PDE, 2010.

BASOLI, Lúcia Pampana. **A ironia e o humor na escrita e na imagem:** uma análise dos textos de Jabor e Veríssimo no Caderno 2 do jornal O Estado de São Paulo. 2006. Disponível em: <www.portcom.intercom.org.br>. Acesso em: 17 out. 2014.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas/PR: Kayganguê, 2008. p. 159-177

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas In: MEUER, J. L.; BORDINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: polifonia e intertextualidade**. Maringá/PR: Eduem, 2000.

ROSSI, Maria Aparecida Garcia Lopes. Gêneros discursivos no ensino de leitura e Produção de Textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros Textuais: Reflexões e ensino**

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004 (Coleção *As Faces da Linguística Aplicada*).

_____; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: _____. DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004 (Coleção *As Faces da Linguística Aplicada*).

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.